

A PROVA BRASIL: Desafios para a prática pedagógica

Eliane Brito de Lima

Escola Municipal M^a Cândida de Oliveira
eliabrito.britodelima60@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb – é composto atualmente por três avaliações complementares, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), a Aneb e a Anresc (Prova Brasil – realizada em nosso País desde 2005). O resultado dessas avaliações é usado para calcular o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que também é calculado a partir dos dados de aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e fornece, portanto, indícios sobre a qualidade de ensino oferecido nas escolas de todo o país.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

Desde 1997 foram desenvolvidas as Matrizes de Referência com a descrição das competências e habilidades que os alunos deveriam dominar em cada série avaliada, permitindo uma maior precisão técnica tanto na construção dos itens do teste, como na análise dos resultados da avaliação. Em 2001 as Matrizes de Referência foram atualizadas, em razão da propagação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das adequações curriculares adotadas pelos sistemas estaduais de ensino. Em 2005 foi realizada a primeira edição da PROVA BRASIL em nível nacional, ocorrendo continuamente a cada dois anos.

O SAEB e a Prova Brasil, são programas nacionais do MEC – INEP que se destinam a avaliar a proficiência dos estudantes em duas áreas específicas (Língua Portuguesa e Matemática). Em termos de Língua Portuguesa, a aferição da competência leitora ocorre a partir da Matriz de Referência, devidamente elaborada, cuja concepção pedagógica segue uma visão textual. Esta característica representa um avanço, ao considerarmos o entendimento do que seja aprender língua portuguesa, ou melhor, ser proficiente na língua materna. No que se refere à Matemática a matriz está estruturada sobre o foco “Resolução de Problemas”. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado, quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução.

A realização de uma avaliação com amplitude nacional exigiu a construção da referida matriz de referência, informando aos interessados o que será avaliado. A Matriz de Referência constitui, portanto, o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos/as alunos/as; o que torna de fundamental importância o seu conhecimento por parte dos/as professores/as.

Segundo documento publicado em 2017 pela QEd¹ (considerada a maior plataforma de informações educacionais do Brasil) a Matriz de Referência “é a mesma para todas as edições da Prova Brasil, possibilitando, junto com a escala SAEB, a comparação dos resultados em diferentes anos” (p. 3).

De acordo com a referida publicação da QEd, uma das características que conferem credibilidade à Prova Brasil e que permite posicionar o nível de aprendizado de toda a turma na escala Saeb é que ela avalia um número alto de habilidades. Em cada edição são aplicados 77 itens para o 5º ano e 91 para o 9º ano para cada disciplina. Como o objetivo é avaliar o sistema e não um aluno individualmente, não é necessário que ele responda a todas as perguntas.

Para isso, a metodologia utilizada é chamada Blocos Incompletos Balanceados (BIB), cujo objetivo é permitir que um grande número de itens sejam aplicados ao conjunto de alunos avaliados, sem que cada aluno precise responder a todas as questões.

Para correção e avaliação, percebeu-se que não bastava apenas somar o número de acertos dos alunos, “o cálculo da nota da prova precisava ser mais complexo para ser confiável”. A solução foi utilizar a Teoria da Resposta ao Item (TRI²); que também ajudou a solucionar um outro

¹ A Plataforma QEd é um projeto inédito idealizado em 2012 pela Plataforma Meritt Informação Educacional - na pessoa dos Srs. Ricardo Fritsche e Alexandre Oliveira – em parceria com a Fundação Lemann.

² A Teoria da Resposta ao Item (TRI) não foi criada pelo Inep ou pelo Saeb; é uma teoria de testes utilizada internacionalmente, servindo também para avaliações nos Estados Unidos e na Holanda, por exemplo. Utilizando a TRI

problema: avaliar a escola e a rede de ensino e não o aluno. Como seu objetivo é verificar se o sistema de ensino está cumprindo seu papel de proporcionar o aprendizado, não fazia sentido avaliar os alunos individualmente.

Conforme Guia de orientação para Prova Brasil elaborado pelo MEC (BRASIL, 2011, p. 13), “somente com a interpretação pedagógica dos níveis de escala, a Prova Brasil poderá influenciar decisivamente o ensino”, daí ser indispensável o conhecimento e apreciação deste documento por parte dos/as professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as das escolas públicas brasileiras³.

Ainda segundo o MEC (BRASIL, 2011, p. 13), a proficiência dos/as alunos/as reflete, portanto, o acerto de muitos itens da Prova Brasil. “É a partir da identificação dos itens que os alunos de determinada proficiência acertaram na Prova Brasil que é possível compreender quais seriam as fragilidades que deveriam ser superadas” pelos/as alunos/as ou pela escola de um modo mais amplo; apontando a necessidade (ou não) da reformulação ou atualização do trabalho realizado pelos/as professores/as.

Como qualquer política pública, a Prova Brasil tem sido questionada e recebido críticas, principalmente por tratar-se de uma avaliação unificada em nível nacional, desconsiderando as particularidades locais. Constitui o instrumento que o Governo Federal está utilizando para verificar o cumprimento das Diretrizes do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, criado pelo Dec. nº 6.094 de 24 de abril de 2007, que decidiu ‘estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir’ (BRASIL, 2011, p. 16).

A avaliação tem sido foco de preocupação e discussões nas escolas e também sido tomada como objeto de estudo nas formações ministradas pelas Secretarias de Educação Municipais, no sentido de buscar um melhor desempenho escolar e uma melhor classificação na escala de resultados em nível nacional.

Questiona-se a exigência da Prova Brasil, considerando-a como um complexo e avançado instrumento de avaliação, com um elevado padrão de verificação da aprendizagem, bem distante da realidade local, no que se refere ao domínio das competências e habilidades exigidas na Língua Portuguesa e Matemática. Na realidade da escola pública as dificuldades de aprendizagem

as notas não são mais calculadas pela soma dos acertos, mas levam em conta o nível de dificuldade das questões acertadas e a coerência dos acertos. (QEdu, 2017, p. 5)

³A Prova Brasil 2017, pela primeira vez vai englobar os alunos do ensino médio da rede privada e será aplicada entre os dias 23 de outubro e 3 de novembro. A data e as novas diretrizes do Sistema Avaliação Educação Básica (Saeb) foram publicadas no Diário Oficial da União de 25/05/2017.

apresentam-se de forma acentuada e as crianças atingem o 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental com carências básicas de leitura e escrita, bem como uma visível defasagem na aprendizagem da Matemática; o que impulsiona a equipe docente a buscar alternativas pedagógicas que favoreçam uma prática mais eficaz.

Diante do exposto, o presente trabalho relata uma vivência pedagógica adotada pela professora do 4º ano do Ensino Fundamental, turno manhã, da Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira – Campina Grande-PB, que visa contribuir de forma mais eficaz na preparação das crianças que serão encaminhadas para o 5º ano e irão se deparar com a realização da Prova Brasil.

Face à adoção da Prova Brasil como instrumento de avaliação externa, a professora sentiu-se motivada a buscar meios ou alternativas pedagógicas que venham reduzir o impacto dos/as alunos/as diante de tão complexa e desafiadora avaliação, preparando-/as continuamente ao longo do ano letivo, consciente de que cada ano escolar precisa contribuir com a aquisição das habilidades necessárias à realização do referido exame, diferenciando-se, no entanto, o nível de complexidade das questões propostas, de acordo com o conteúdo trabalhado nas diferentes turmas.

METODOLOGIA

A experiência didático-pedagógica adotada pela professora do 4º ano do Ensino Fundamental⁴ consiste na utilização de fichas de atividades individualizadas, que busca revisar e consolidar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, partindo do atendimento individual ou da socialização em pequenos grupos para que os/as alunos/as tenham a oportunidade de tirar suas dúvidas e exercitar as questões propostas, avançando em nível de complexidade.

Na escola mencionada, mais especificamente no 2º ciclo (4º e 5º ano do Ensino Fundamental), logo no início do ano letivo, as professoras⁵ tem se preocupado em apresentar aos/as alunos/as a exigência e os objetivos da Prova Brasil, evidenciando a necessidade de se prepararem para essa avaliação com envolvimento e atenção; investindo ao longo do ano nas atividades sugeridas pelo documento orientador da Prova Brasil (BRASIL, 2011), com vistas a atingir os descritores apresentados, tanto para Língua Portuguesa como para Matemática.

⁴ A professora da turma é a própria autora do presente artigo e já desenvolve a referida metodologia há alguns anos em sua sala de aula, conforme trabalho apresentado em 2006, no V Congresso Internacional de Educação da SAPIENS, fazendo no momento as adaptações necessárias para “preparação” da turma para realização da PROVA BRASIL.

⁵ A referida Unidade Escolar conta apenas com **professoras** no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Tomando por base o planejamento escolar, ao trabalhar os conteúdos selecionados⁶, cada professor/a desenvolve sua forma de exercitar e avaliar a aprendizagem, com aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, no que se refere às avaliações parciais; culminando com a realização de provas que correspondem à avaliação global.

A proposta apresentada consiste na utilização de fichas de atividades diversificadas que contemplem os diferentes descritores de aprendizagem trabalhados nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, objetivando exercitar a aprendizagem. As fichas variam o grau de complexidade proposto em cada atividade, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos/as alunos/as.

Uma vez por semana, organizados ora individualmente, em duplas ou pequenos grupos, cada aluno/a recebe uma proposta de atividade diferenciada, com base nos conteúdos trabalhados na Língua Portuguesa ou Matemática (cada uma em seu momento específico); o que exige o acompanhamento contínuo da professora, a fim de observar a autonomia e/ou dependência demonstradas durante a realização da mesma.

Em conformidade com as Matrizes de Referência indicadas para o 4º/5º anos do Ensino Fundamental, no que se refere à Língua Portuguesa são propostas atividades que envolvem procedimentos de leitura com diferentes gêneros textuais, tais como: localizar informações explícitas nos textos, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, reconhecer o tema ou assunto de um texto lido, reconhecer o gênero discursivo e seu propósito comunicativo, verificar elementos de coerência e coesão, bem como trabalhar a variação lingüística, dentre outros.

Em Matemática as atividades procuram explorar o sistema de numeração decimal, resolver situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão com números naturais, trabalhar geometria explorando figuras planas e espaciais (poliedros), ler informações apresentadas em gráficos e tabelas, resolver problemas ou situações matemáticas com as unidades de medida, mais especificamente: medidas de tempo, comprimento, massa e capacidade.

Após a realização da atividade inicial as fichas são trocadas entre os alunos de cada dupla ou equipe, observando-se sempre o nível de dificuldade proposto. A professora trabalha junto aos alunos exercendo o papel de mediadora, orientando a construção do conhecimento e a busca de estratégias para resolução das questões propostas. O livro didático deixa de ser usado como único recurso para a proposição de atividades, sendo este consultado e considerado no momento de elaboração das fichas, que oportunizam aos alunos o contato com a diversidade que se apresenta de forma dinâmica e desafiadora, através da utilização das diferentes fichas.

⁶ O município possui uma organização curricular própria com a seleção dos conteúdos indicados para cada ano escolar, sendo estes separados pelos descritores de aprendizagem a serem atingidos em cada disciplina.

As fichas são elaboradas contemplando os conteúdos em diferentes níveis de aprendizagem. São utilizados textos que atendam aos diferentes níveis de leitura e escrita dos alunos, bem como varia a complexidade da abordagem de cada conteúdo ou descritor apresentado. No tocante à Matemática, as situações-problema e operações matemáticas também são elaboradas de forma diferenciada, variando o nível de contagem, sequência numérica, leitura e escrita dos numerais, considerando o processo de aquisição e construção do conhecimento de cada criança.

Em relação à metodologia de trabalho da professora, outro momento que antecede a realização dos simulados (tomados como avaliação global) é a aplicação de listas de exercícios, por disciplina (Português ou Matemática), envolvendo o conteúdo trabalhado em sala e até mesmo repetindo, a título de revisão e consolidação da aprendizagem, questões anteriormente trabalhadas nas fichas de atendimento individual. Com a realização da listagem de exercício também passa a ser empregado o uso do gabarito a fim de que o/a aluno/a vivencie o seu preenchimento, já que tem sido uma dificuldade presente entre os/as alunos/as.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alternativa pedagógica apresentada está comprometida com uma avaliação contínua e formativa para que o aluno seja melhor preparado para realização dos simulados que vem sendo aplicados a cada bimestre, com vistas à aplicação da Prova Brasil, no 5º ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que o contato prévio e contínuo com o mesmo estilo das questões propostas no simulado possa favorecer o reconhecimento e a compreensão do aluno que vai se familiarizando com as questões de múltiplas escolhas que vem sendo adotadas nos simulados e nas diferentes edições da Prova Brasil.

Entende-se que, diante das dificuldades de aprendizagem dos/as alunos/as, cabe à escola e, mais especificamente, ao/a professor/a atuar de forma eficiente, com vistas à condução de um bom desempenho por parte dos/as alunos/as. Ressalta-se a importância do/a professor/a como mediador na construção do conhecimento, podendo favorecer a autonomia do/a aluno/a em diferentes situações de aprendizagem.

A ajuda do/a professor/a na tarefa de construção do conhecimento é essencial para aquisição da autonomia progressiva na resolução de tarefas e utilização de conceitos. A partir da mediação do/a professor/a, dentro de suas possibilidades, o/a aluno/a irá progredir nas direções de suas finalidades educativas.

Segundo Antunes (2002) o/a professor/a, indiscutivelmente, é o mais importante agente gerador de ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal), é o responsável pela aprendizagem significativa; nível em que o/a aluno/a age com autonomia, demonstrando as habilidades e competências efetivamente desenvolvidas. O/A aluno/a enquanto sujeito ativo necessitará ter consciência de sua ação e demonstrar interesse nessa atividade, deverá conhecer passos progressivos de aprendizagem que lhes conduzam a um bom desempenho e um bom resultado do seu trabalho.

É importante destacar que o sucesso do empreendimento depende da natureza do desafio proposto pelo/a professor/a e também do interesse e envolvimento do/a aluno/a na resolução da atividade proposta. A ação do/a professor/a programando atividades socializadoras, orientando a intervenção dos/as alunos/as mais aptos e favorecendo a troca de experiências constitui fundamento indispensável; a partir de uma perspectiva de aprendizagem sócio-interacionista; com vistas à superação das dificuldades. Faz-se, no entanto, referência aos desafios impostos pela prática pedagógica cotidiana que se depara com uma crescente falta de interesse dos/as educandos/as; o que desgasta e desmotiva os/as professores/as que se esforçam para motivá-los e envolvê-los nas atividades a serem realizadas, mas se deparam constantemente com a falta de atenção, desinteresse e situações de indisciplina que atrapalham e dificultam a dinâmica da sala de aula. Esta dificuldade tem sido discutida no Conselho Escolar e apontada como uma fraqueza da escola no que se refere ao alcance dos objetivos educacionais⁷.

As dificuldades relatadas tem sido encaradas como desafios pelos/as professores/as que não se excluem da responsabilidade, buscando envolver a família como co-responsável pelo processo ensino-aprendizagem e investindo em metodologias de ensino que venham favorecer a sua atuação, de acordo com a realidade de cada sala de aula.

Partindo do documento de orientação aos professores (BRASIL, 2011) e considerando as contribuições teóricas mais recentes, pode-se visualizar três aspectos fundamentais a serem considerados no trabalho com leitura: Os comportamentos leitores; as habilidades de leitura e os procedimentos de leitura. Esses aspectos são sempre mobilizados de forma articulada, estando todos eles presentes nas práticas de leitura das quais se participa.

Neste sentido, as estratégias de leitura dizem respeito às diferentes formas utilizadas pelo leitor para facilitar a compreensão dos dados informativos que tem acesso através de um texto. Os procedimentos adotados por cada um se diferenciam, uma vez que nem todos assimilam o

⁷ Tal fraqueza foi discutida e registrada pelo Conselho Escolar no presente ano letivo, durante a elaboração de documento referente ao PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola).

conhecimento da mesma forma. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, o que é evidenciado nas diferentes disciplinas escolares.

Na referida realidade, a leitura tem sido o foco principal no desenvolvimento de todas as disciplinas escolares, considerando-se que um leitor competente terá mais facilidade para realização das diferentes atividades propostas, nas diferentes áreas do conhecimento.

Para Solé (1998, p. 72), "o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender", favorecendo o desenvolvimento da autonomia e competência leitora. O papel do/a educador/a enquanto mediador/a do processo de aquisição de leitura tem sido evidenciado nos estudos mais atuais, influenciando na proposição de diferentes metodologias de alfabetização e desenvolvimento da capacidade leitora.

De forma mais acentuada, a competência leitora, atualmente, torna-se objeto de avaliação em exames nacionais, a exemplo da Prova Brasil, exigindo do/a aluno/a determinadas habilidades específicas que precisam ser consideradas e trabalhadas pelo/a professor/a; o que vem sendo considerado pela professora-autora deste relato, ao utilizar fichas individualizadas de atividades em sua metodologia de trabalho.

É de fundamental importância analisar que tipos de atividades – ou que modalidades didáticas – podem ser consideradas como mais adequadas para o trabalho com as habilidades exigidas pela Prova Brasil. Afinal, o que se busca avaliar no SAEB e na Prova Brasil é em que nível de proficiência o/a aluno/a está, e é na sala de aula que essas proficiências deverão ser desenvolvidas e ampliadas.

De acordo com o relato apresentado as Matrizes de Referência estão sendo trabalhadas em sala de aula, favorecendo a aquisição das habilidades necessárias por parte dos alunos/as. No trato da Língua Portuguesa e desenvolvimento das habilidades de leitura, são aplicadas questões relativas à compreensão dos textos, à relação entre os textos trabalhados, coerência e coesão na produção textual, variação dos gêneros textuais e atribuição de sentido nas produções. No caso da Matemática procura-se investir na leitura, interpretação e compreensão de situações-problema, a fim de desenvolver os conhecimentos lógico-matemáticos, envolvendo os diferentes conteúdos contemplados em cada ano escolar.

Os resultados tem sido significativos de forma que no 2º bimestre os/as alunos/as, de um modo geral, demonstraram um melhor desempenho no simulado aplicado como avaliação global, tanto na Língua Portuguesa, quanto na Matemática. Ressalta-se, entretanto, que o resultado não se apresenta de forma homogênea, sendo detectados casos recorrentes de dificuldades de

aprendizagem; o que reflete inúmeros fatores que não serão explorados no âmbito deste trabalho, mas que são registrados bimestralmente no quadro de acompanhamento do desempenho escolar.

CONCLUSÃO

Com base no trabalho relatado e, de acordo com a prática docente vivenciada junto aos/as alunos/as do 4º ano do Ensino Fundamental, ressalta-se a importância da mediação do/a professor/a para aquisição das habilidades necessárias à construção do conhecimento e conseqüente realização da Prova Brasil. Entende-se que a ajuda e o apoio do/a professor/a pode fazer a diferença na construção do conhecimento por parte dos/as alunos/as e, mais especificamente no processo de aquisição das habilidades exigidas pela Prova Brasil. O/A professor/a pode transmitir motivação e segurança para superação das dificuldades do/a aluno/a e, no caso específico, da Prova Brasil, esta avaliação pode ser concebida como um momento de culminância de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo, evitando-se maiores transtornos ou até traumas para os/as alunos/as.

O próprio documento de orientação da Prova Brasil elaborado pelo MEC visa contribuir para que o/a professor/a e os/as demais profissionais da área de educação possam conhecer os pressupostos teóricos e as orientações didáticas que embasam essa avaliação, exigindo do/a profissional uma postura de abertura e disponibilidade para reestruturação e/ou reorganização do seu trabalho pedagógico com base nos descritores de aprendizagem atualmente exigidos em nível nacional.

Ressalta-se aqui a necessidade de se apresentar uma postura crítica diante da realização do exame como algo padronizado e descontextualizado em relação à realidade local, mas também, verificam-se as possibilidades pedagógicas do/a professor/a que procura intervir positivamente na realidade escolar, investindo em diferentes alternativas que facilitem e/ou favoreçam o processo de aprendizagem.

Destaca-se a relevância deste trabalho pela oportunidade de estudo e aprofundamento em torno do documento orientador da Prova Brasil, favorecendo uma maior segurança e um melhor desempenho no que se refere à intervenção pedagógica realizada. Sabe-se, porém, que o resultado alcançado não é homogêneo, considerando-se os diferentes níveis de aprendizagem dos/as alunos/as e demais fatores que interferem na aprendizagem, assim como questões de interesse e motivação pessoal.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?** Em minha sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 3.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **PROVA BRASIL: Avaliação do Rendimento Escolar. Língua Portuguesa / Matemática: Matrizes de Referência, temas, tópicos e descritores.** PDE/PROVA BRASIL – Ensino Fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

_____. Ministério da Educação: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>

QEdU. O impacto da Prova Brasil na Educação Pública. Disponível em:
<<http://www.qedu.org.br/ebook-prova-brasil>> Acesso em: 16 de Julho de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.